

## **Tempo de formação de sintomas de escoriose e antracnose em plantas de videira 'Cabernet Sauvignon' e 'Isabel'**

*Mário Luís Fochesato<sup>1</sup>; Luiz Antonio Tiengo Junior<sup>1</sup>;  
Lucas da Ressurreição Garrido<sup>1</sup>*

A escoriose e a antracnose da videira são duas doenças de início do ciclo vegetativo. Apesar de sua importância poucos trabalhos foram conduzidos sobre a biologia desses patógenos até o momento. Desta forma, estudou-se a formação de sintomas de escoriose e de antracnose em plantas de 'Cabernet Sauvignon' e 'Isabel', provenientes de estacas cultivadas em sacos plásticos e mantidas em BOD. Foram utilizados esporos dos dois fungos: escoriose (*Phomopsis viticola* (Sacc.) Sacc.) e antracnose (*Elsinöe ampelina* (de Bary) Scheer). O inóculo para o ensaio foi obtido pela raspagem dos esporos produzidos em meio de BDA ácido contido em placas de Pétri. Utilizaram-se três plantas de cada variedade, sendo duas testemunhas, duas para a escoriose e duas para a antracnose. As plantas apresentavam brotações novas com quatro a cinco folhas e foram envolvidas em saco plástico incolor e mantidas em BOD com temperatura, em torno, de 21°C e fotoperíodo de 13 horas. Antes da inoculação, as plantas foram mantidas por 48 horas em câmara úmida. Após retirou-se o saco plástico e inoculou-se com 10<sup>6</sup> esporos/mL de cada patógeno, com o atomizador Devilbs. Depois manteve-se a câmara úmida por mais 48 horas, quando se retirou o saco plástico e seguiu-se a visualização dos sintomas diariamente, durante os 30 dias de avaliação. Para ambas as doenças, observou-se o desenvolvimento dos sintomas nas folhas jovens apenas na variedade 'Cabernet Sauvignon', a partir de dois dias após a inoculação. No entanto, os sintomas ficaram mais evidentes depois de cinco dias da inoculação com o encarquilhamento, paralisação e formação de pontuações pardo-escuras nas folhas jovens. Nos ramos somente observou-se sintomas de escoriose com a formação de lesões alongadas e escuras nos entre-nós, 26 dias após a inoculação. Quanto a antracnose não houve a formação de sintomas nos ramos.

---

<sup>1</sup> Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000, Bento Gonçalves, RS.  
mario@cnpuv.embrapa.br; luiz-tiengo@ig.com.br; garrido@cnpuv.embrapa.br